

A valorização dos saberes tradicionais de manejo do fogo como ferramenta para gestão de conflitos e fortalecimento da participação social no Parque Nacional da Serra da Canastra

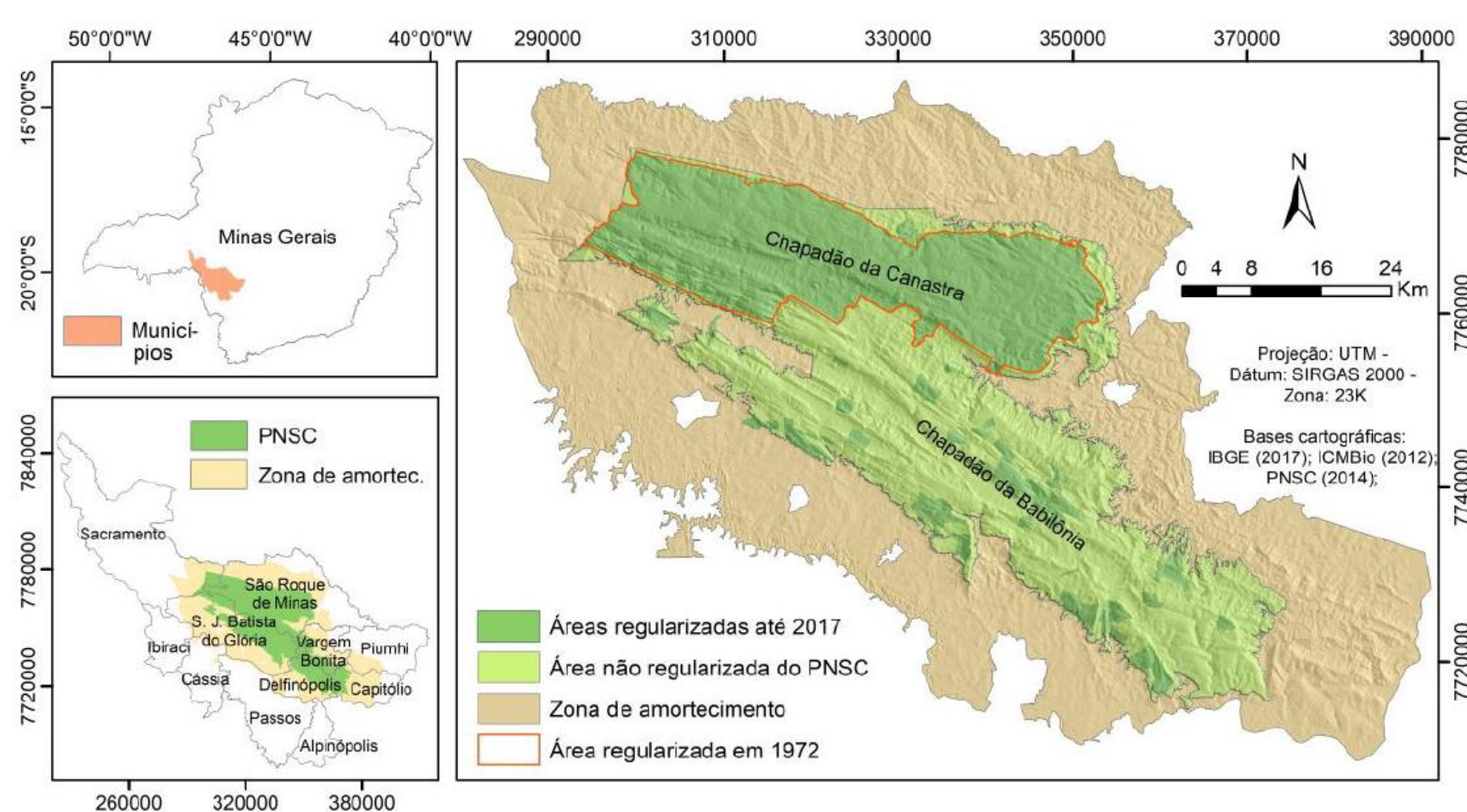
Bianca Thais Zorzi Tiziane^{1*}, Fernando Augusto Tambelini Tiziane¹, Luiz Francisco Ditzel Faraco² e Lilian de Carvalho Lindoso³

¹ Parque Nacional da Serra da Canastra – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);

² ICMBio Curitiba – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);

³ Área de Proteção Ambiental Serra da Ibiapaba – ICMBio.





WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



A CANASTRA E O FOGO

Uso tradicional do fogo para manejo de pastagem - gado

Queimas bianuais de campos com gramínea nativa

Queimas controladas passíveis de autorização pelo órgão ambiental - ICMBio



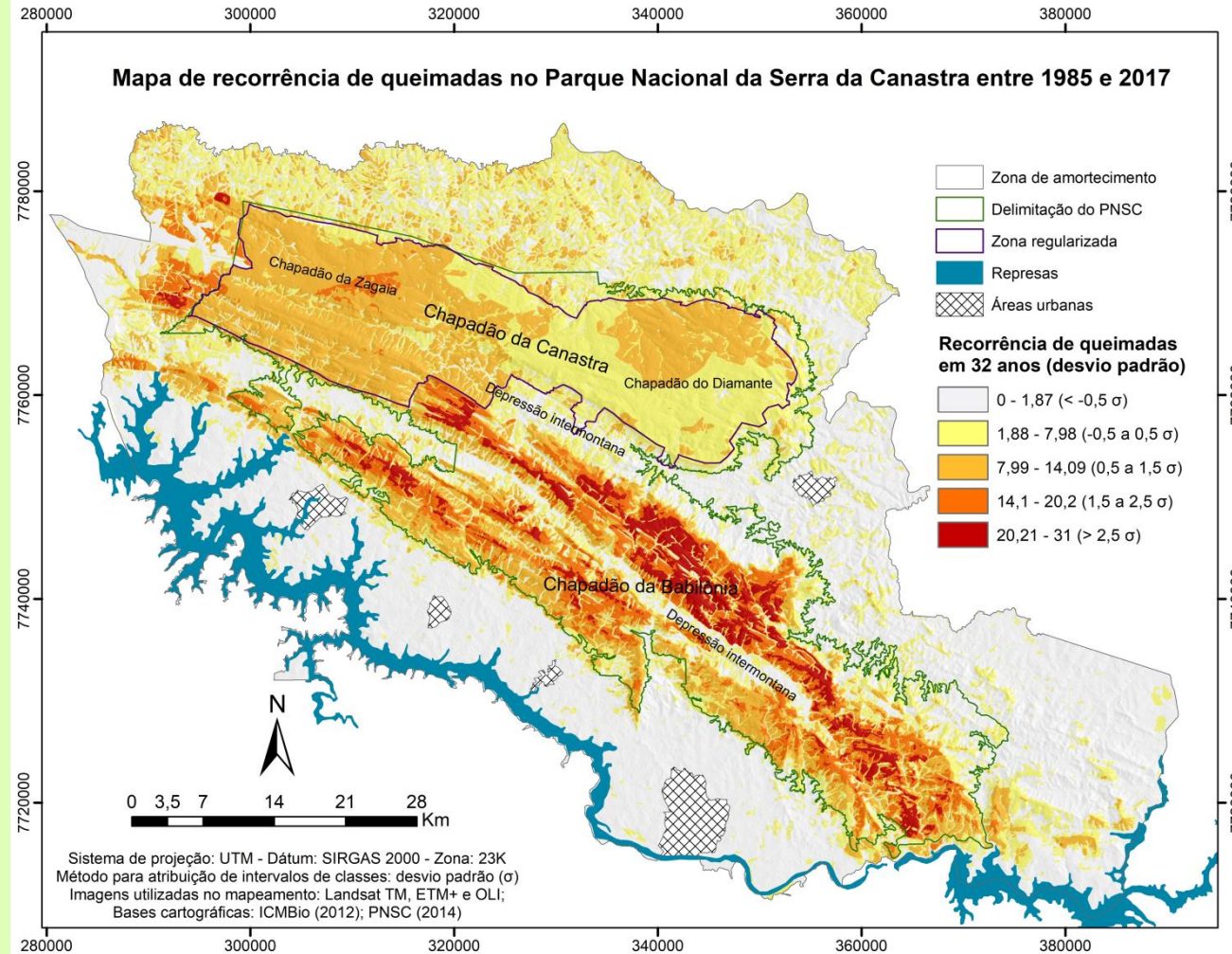
WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



A CANASTRA E O FOGO

Fator de conflito socioambiental no Parque

Incêndios intensos, de grande extensão, recorrentes, danosos para o ambiente

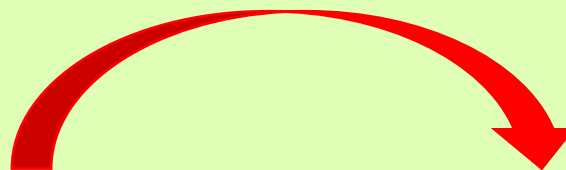


WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



Proposta de intervenção

FOGO



~~Fator de conflito socioambiental no Parque~~

Fogo como temática de aproximação de atores em conflito

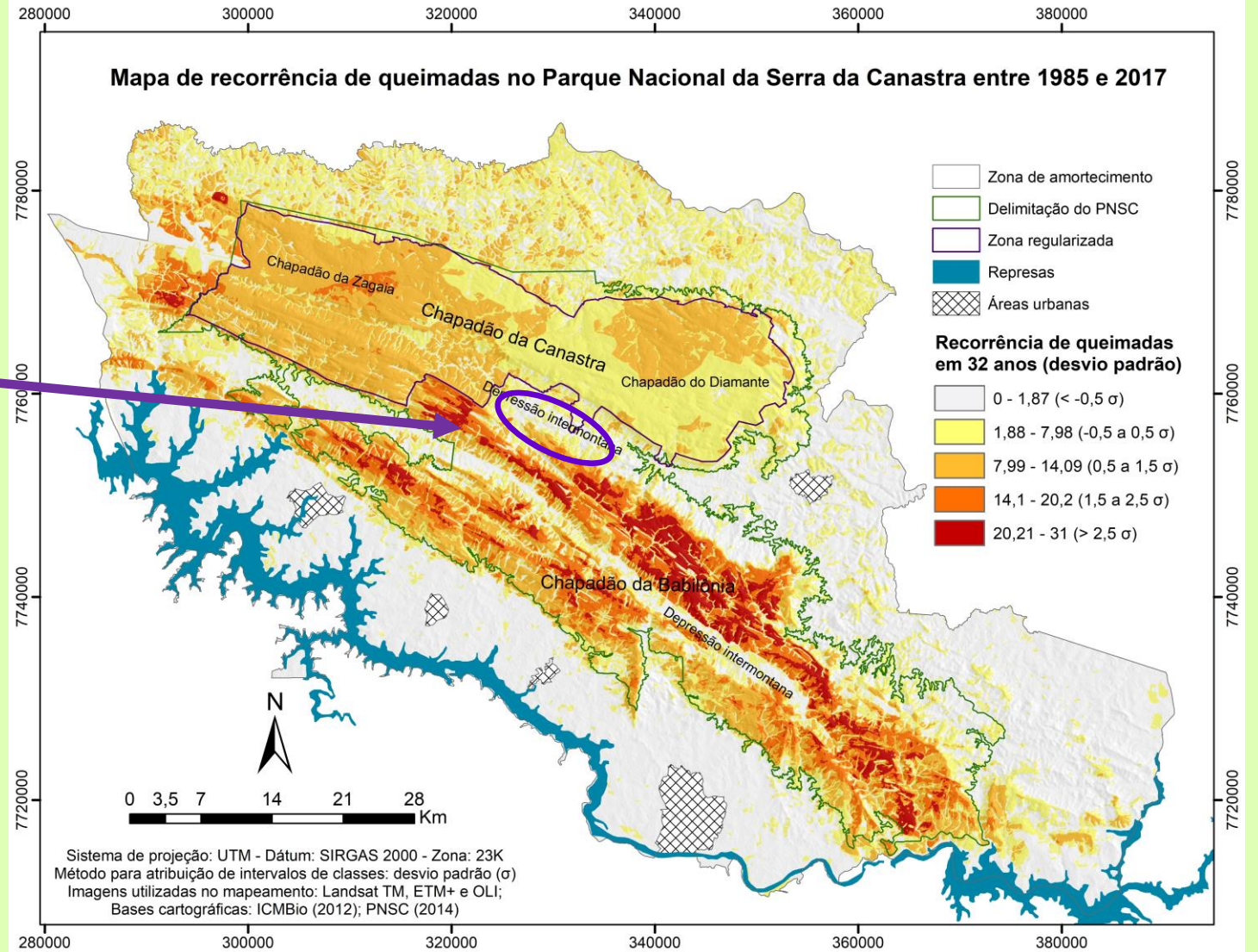
WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



Objetivo: realizar resgate histórico e planejamento participativo das queimas controladas e aceiros negros para o ano de 2018

Onde: Vão dos Cândidos - comunidades Vão dos Cândidos, Chapadãozinho, Guariba, Moinho, Nogueira e adjacências

Mobilização dos comunitários com apoio da liderança comunitária da região



WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais



integrar as atividades de manejo comunitário às ações desenvolvidas pelo ICMBio

valorização dos saberes tradicionais de manejo do fogo

estabelecer canal de comunicação entre moradores e o ICMBio

diminuir ocorrência de incêndios no período crítico

garantir meios dignos de uso do território e condizentes com as necessidades econômicas dos moradores

aumentar a adesão de moradores à prática de queima autorizada

resgate da prática de queima comunitária

proteger alvos de conservação do Parque Nacional, através da diminuição de incêndios

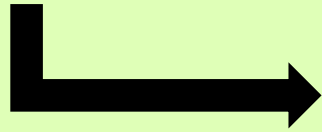
iniciar relação de confiança entre as partes

mapeamento de áreas de manejo com fogo

WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



Resgate histórico do uso do fogo na região



Sem responsabilização por incêndios e buscando informações francas sobre o uso do fogo

Perguntas norteadoras:

COMO?

PARA QUÊ?

QUANDO?

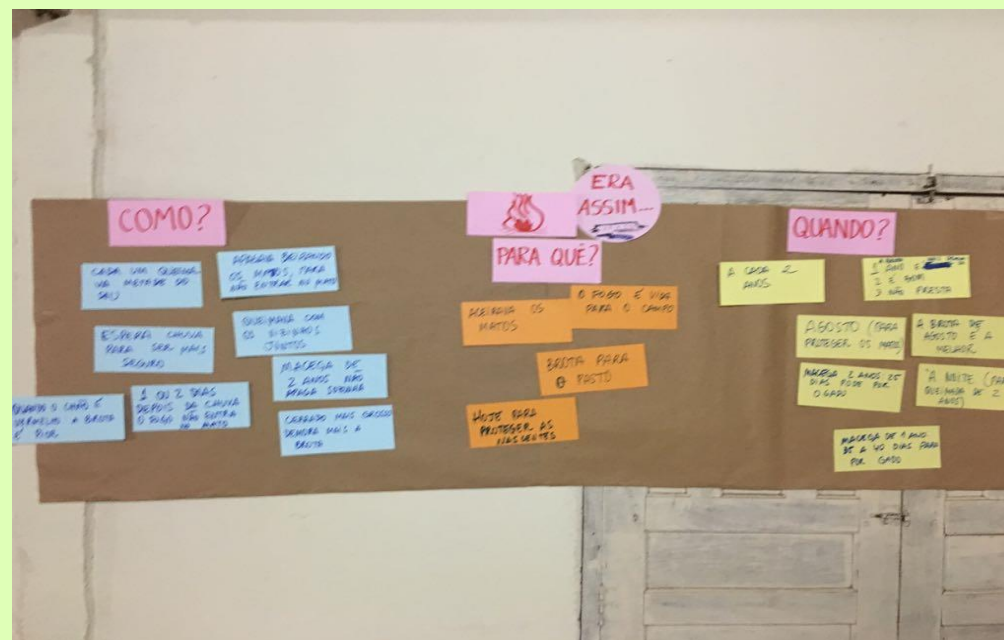


RELATOS

após proibição do uso do fogo →
início do conflito com os órgãos
ambientais

não há interesse dos moradores que
incêndios atinjam suas propriedades →
muitas injustas

necessidade do uso do fogo em agosto (fogo
tardio) → garante rebrota da pastagem
durante o final da estiagem (setembro)



WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



ACORDOS QUEIMA

Pode apagar fogo!

De acordo com Acordo Judicial e a conversa

Comunicar vizinhos e ICMBr

Proteger Reserva Legais

Escolha da área responsávelidade do proprietário

Até Dezembro/2018

Qual o cenário futuro desejado?

Para onde vamos?

Quais os acordos necessários para isso?



Sugestão de Emissão de Autorização Direta para Queima Comunitária

PARA ONDE VAMOS

AUMENTAR A CONFIANÇA

PODER APAGAR SEM MEDO DE SER MULTADO

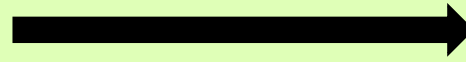
REUNIÕES COM TODOS

MOTOS/TRILHAS
????

WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



Construção de mapa falado com localização das áreas para queima



Emissão de Autorização Direta para Queima Comunitária



Relação: nome do interessado, tamanho da área a ser queimada

Autorização seria suspensa se houvesse descumprimento das normas acordadas

Total: 1.230 hectares (0,61 % da área do Parque) – 18 proprietários

Validade até 12/2018



WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



Os pressupostos importantes do acordado em reunião são:

- 1. Para os proprietários não é interessante a queima de toda a área de campo nativo, uma vez que o sistema de queimas bianuais é essencial para o manejo da pecuária empregado;*
- 2. Que os incêndios no período crítico são danosos ao manejo planejado;*
- 3. Que as matas ciliares, nascentes e capões são áreas historicamente protegidas;*
- 4. Deve-se respeitar as restrições de uso das reservas legais e APPs;*
- 5. Que a maior necessidade de queima é no período crítico, preferencialmente após chuva, e que possuem conhecimento de manejo para evitar que o fogo perca controle;*
- 6. As áreas requeridas de queima não necessariamente serão queimadas, podendo haver variações das estimativas desde que o fogo não fuja do controle.*

WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



DESTAQUES:

- comunidade local possui conhecimentos histórico e tradicional de uso do fogo;
- participação de vizinhos nas atividades reforça os vínculos comunitários;
- proibição do uso do fogo no passado deu início a conflitos com a fiscalização dos órgãos ambientais, com autuação “injustas” segundo presentes.

- **primeiro relato franco sobre necessidade de fogo em agosto**, o que impacta no planejamento da UC no âmbito do MIF, que previa-se unicamente a inversão do período desejado para o fogo (para fogo precoce e modal) → deve-se prever uma área mínima para fogo tardio a fim de atender as necessidades de manejo das propriedades e que tem se mostrado compatíveis com a preservação de fisionomias florestais na região de estudo.

- importância de **haver confiança nos acordos com o órgão ambiental** e de poder praticar a atividade de queima controlada conforme o uso tradicional → para que práticas de queima comunitária (com participação de vizinhos) seja realizada sem medo de autuação.

WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais



Proposta utilizou um fator de conflito local – o fogo – para aproximar atores (ICMBio e comunidade) que estavam sem interlocução

estabelecer relação mínima de confiança entre as partes e valorização do conhecimento do manejo tradicional do fogo



essencial para criação de senso de pertencimento quanto à gestão do fogo na UC

compreensão mútua dos pontos de vista ambiental e das necessidades socioculturais e econômicas relacionadas ao uso do fogo



essencial para avanço da restauração do uso equilibrado do fogo

Aspectos positivos

- estabelecimento de uma relação mínima de confiança entre as partes, em especial de valorização do conhecimento do manejo tradicional do fogo e de seus pressupostos;
- estabelecimento de canal de comunicação entre as partes e diminuição de conflitos relacionados à incêndios florestais.

Aprendizados

- necessário tempo e estratégia para a gestão de conflitos;
- alinhamento entre a equipe e com as demais atividades da gestão;
- saber escutar e acolher.

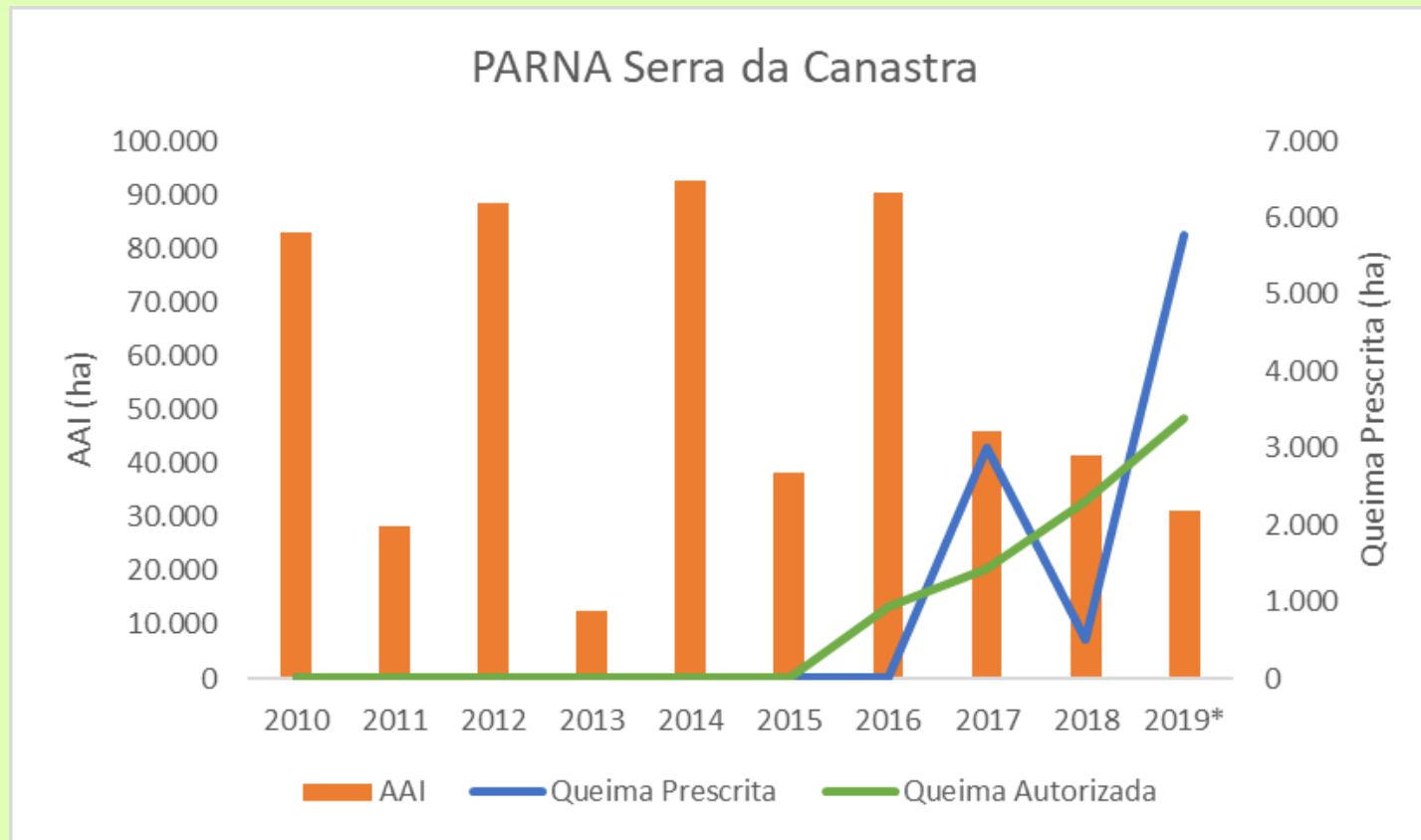
Perspectivas futuras

- metodologia deve ser monitorada e aperfeiçoada e o processo repetido anualmente;
- renovação anual e expansão para outras comunidades.

Desafios e entraves

- principal entrave para expansão da iniciativa é o estabelecimento de comunicação com outras comunidades inseridas no Parque Nacional;
- no entanto, os resultados positivos na proposta implementada abriram portas para que a mesma fosse expandida em 2019.

2019: renovação do acordo
24 proprietários envolvidos
2.346 hectares autorizados (1,17 % da área da UC)



WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais





Dúvidas???

Obrigada!

Bianca Thais Zorzi Tizianel

Analista ambiental / Parque Nacional da Serra da Canastra

bianca.tizianel@icmbio.gov.br

+55 37 34331324

**WILDFIRE 2019 BRASIL – 7ª
Conferência Internacional sobre
Incêndios Florestais**

